

DESEMPREGO ESTRUTURAL: UMA DAS CAUSAS DA GLOBALIZAÇÃO

Camila Fernanda Chignolli Stival¹, Valdevino Krom²

- 1- Rua Timóteo, 316 – Bosque dos Eucaliptos – São José dos Campos – SP – CEP 12233-320
castival@ig.com.br.
2. – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos/SP –
valkrom@univap.br.

Palavras-chave: desemprego, globalização, sonhos
Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido, através de levantamentos bibliográficos e pesquisas, que mostram o desemprego como um problema de longa data. Com a globalização, surgiu o desemprego estrutural, que arranca do mercado de trabalho profissionais que não acompanham as mudanças tecnológicas. Isso faz com que várias pessoas, formadas em áreas como: engenharia, administração e advocacia, exerçam funções de perueiro, atendente de telemarketing e outros. O desemprego não pode ser visto como uma estatística, mas como uma pessoa, principalmente pais que precisam sustentar suas famílias e jovens que buscam a independência. O objetivo do trabalho é demonstrar que os trabalhadores precisam ser educados para acompanhar a tecnologia. O crescimento econômico é um ponto forte para gerar empregos, caminhando junto com o desenvolvimento, a educação e a ética. É necessário buscar um futuro melhor para que as pessoas possam sonhar com suas carreiras e não ter pesadelos com o desemprego.

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado de hoje, a taxa de desemprego possui níveis elevados, sendo considerado o principal problema econômico. É necessário mostrar que o desemprego não é só um dado estatístico, mas tem rosto, família e RG.

O chamado desemprego estrutural leva para a mesma fila, jovens que estão começando a ingressar no mercado de trabalho, junto com ex-bancário, ex-industriário, hoje um adulto que constrói uma vida baseada na expectativa de emprego. Vários profissionais se formam, mas não conseguem acompanhar as mudanças do mundo globalizado.

O desemprego pode ser descrito como precarização do trabalho, porque com a tecnologia surgem novos postos de trabalho que não garantem estabilidade, são empregos temporários e informais, sem nenhuma segurança.

Buscou-se relatar a importância de mostrar as taxas de desemprego e as conseqüências causadas, para no final concluir com métodos que possam mudar esta realidade. Os trabalhadores precisam ser educados para que a mão-de-obra seja, qualificada e mais bem remunerada. É preciso investir em desenvolvimento, educação e ética, para encontrar nos próximos anos jovens e crianças sonhando com suas carreiras sem medos e incertezas.

METODOLOGIA

Em princípio, como base de pesquisa, foram analisados livros sobre desemprego e quais as conseqüências causadas por ele. Notou-se que com a globalização, muitas pessoas não conseguem acompanhar o mercado de trabalho, e por isso, cada vez mais cresce o número de desempregados.

Para um aprofundamento maior do tema escolhido, recorreu-se a artigos e sites que mostram as taxas do desemprego.

DESENVOLVIMENTO

O problema do desemprego vem de longa data. É o principal problema econômico com que a UE se depara. Conforme citado no trabalho que tem como tema “Desemprego e Mercado de Trabalho”, na segunda metade dos anos 80 com a retomada econômica, a taxa de desemprego era de 7,5%, mas o pior ainda estava por vir, e a recessão do início dos anos 90 fez com que o nível do desemprego subisse para 11,2% em 1994. Isso afetou 18,5 milhões de pessoas, isto é, cerca de uma em cada nove membros da mão-de-obra. De lá para cá, o processo de recuperação reduziu o desemprego para um nível ligeiramente abaixo dos 10% no final de 1998, mas o número de pessoas sem emprego ainda é de 16,5 milhões.

O desemprego aumenta rapidamente nos períodos cíclicos de recessão, mas diminui lentamente nos períodos de recuperação, refletindo a incapacidade de manter um nível de crescimento do emprego suficientemente constante, durante estes períodos. O aumento dos níveis de emprego não são suficientes para se manter a par do crescimento da população que quer trabalhar.

Antes de analisar o desemprego, é necessário ter a consciência de que ele não é uma estatística abstrata, o desemprego tem rosto, família e RG, representando grande parte da população economicamente ativa do planeta. Quando este fenômeno é analisado, a culpa é colocada em forças maiores, como a tecnologia, a automação, a baixa qualidade técnica da mão-de-obra, a baixa escolaridade dos trabalhadores, a globalização e a eliminação das vagas dos

setores agrícola e industrial. O desemprego não atinge apenas as pessoas, mas também uma perda de produção e de rendimento potenciais para toda União.

Há pouco mais de dez anos, surgiu o chamado “desemprego estrutural”, causado pela globalização, seus efeitos é semelhante ao desemprego tecnológico. Ele não aumenta necessariamente o número total de pessoas sem trabalho, mas contribui para deteriorar o mercado de trabalho para quem precisa vender sua capacidade de produzir. Na mesma fila para uma vaga de emprego, está o jovem que começa a ingressar no mercado de trabalho e o adulto que construiu toda a sua vida baseada na expectativa de emprego com uma carreira condicionada às oportunidades.

Muitos profissionais se formam, mas poucos conseguem acompanhar as mudanças do mundo globalizado. Por isso, temos torneiro mecânico que se tornou perueiro, bancário que virou vendedor, administrador que faz telemarketing. As universidades precisam preparar os jovens para trabalhar em projetos dentro e fora de sua área de formação, porque essa é a realidade do mundo sem empregos, composto por ocupações.

Entre os desempregados existem um conjunto de pessoas, que possuem competências inadequadas e não são mais procuradas, por conseqüência, se vêem confrontadas com os fenômenos da marginalização e da exclusão do mercado de trabalho.

Precarização do trabalho descreve melhor do que desemprego, porque os novos postos de trabalho que surgem em função dos avanços tecnológicos e da divisão internacional do trabalho, não oferecem em sua maioria, ao trabalhador as compensações usuais que as leis e contratos coletivos vinham garantindo. Formam relações “informais” ou “incompletas”, onde os empregos estáveis dão lugar aos trabalhadores temporários, trabalho em domicílio ou independente, aprendizes e estagiários. Essa é uma estratégia empresarial que representa o método do just in time (administração da produção, na gestão de estoques), onde a mão-de-obra sem utilidade imediata é evitada. O emprego estável só é assegurado para trabalhadores de difícil substituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos diante de uma época de muitas incertezas do que pode acontecer. Há duas opções cruéis: optar por um modelo trabalhista que garanta a conquista dos trabalhadores, ou que sejam criadas novas vagas, mas com menos segurança.

O necessário é promover o crescimento econômico, porque somente ele é capaz de gerar empregos, não deixando de investir em desenvolvimento, educação e ética. Os trabalhadores precisam ser educados para que a mão-de-obra seja qualificada e bem remunerada. Além disso, é preciso setores como o turismo e pequenas e médias empresas que proporcionem emprego e renda.

Todas as pessoas têm o direito de sonhar com um futuro melhor, principalmente os jovens e as crianças que serão os adultos de amanhã.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARDOSO, Renê Fernando. O desemprego e a destruição dos sonhos. Disponível em <http://www.economiabr.net>. Acesso em: 2 jun. 2003.

SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001. 139p.

ZEBRAL FILHO, Silverio Teles Baeta. Globalização, Desemprego e Desigualdade: evidências, mitos e desafios do mercado de trabalho brasileiro. Brasília, 1997. 118p.

Desemprego e Mercado de Trabalho. Disponível em http://www.e-t.br/PDF/periodic_report_99_po.pdf. Acesso em: 2 jun. 2003.